

Senhores membros do Conselho Diretor,

Os trabalhadores de nível Intermediário do IBGE entendem que a implantação do Plano de Carreira Próprio provocou uma das maiores injustiças de que se tem conhecimento em toda a história da Instituição.

Os percentuais de reajuste que nos foram impostos no Plano nunca causaram tamanha discrepância entre as remunerações dos cargos das carreiras dos níveis Intermediário e Superior. Dessa forma, aceitarmos passivamente tais reajustes, seria concordar com o processo de desqualificação profissional que nos vem sendo imposto pela Direção do IBGE.

Explicitou-se o que mais tínhamos: a Direção do IBGE não nos defere o mérito que sabemos possuir. O total desrespeito com que fomos tratados neste malogrado Plano e seus desdobramentos, abalou a nossa dignidade e tornou constrangedora a convivência entre os novos e antigos colegas, que anteriormente transcorria de modo cordial e profissional.

Encontramo-nos, assim, temerosos de que os baixos salários dos servidores de nível intermediário frente aos percentuais atribuídos aos de nível superior venham contribuir para a descontinuidade dos trabalhos por nós executados o que poderá acarretar, conseqüentemente, um grande prejuízo tanto em sua imagem quanto em sua avaliação institucional; fato este que muito nos preocupa.

Diante do abismo salarial estabelecido entre os servidores da Instituição, não conseguimos entender por que a Direção do IBGE ainda se mantém alheia ao fato de sermos a maioria do quadro de servidores, e portanto, aqueles que estão efetivamente envolvidos em todas as etapas das pesquisas, coletando, criticando e validando os dados como também os que ainda analisam, escrevem e liberam seus resultados dando visibilidade social à Instituição através da mídia.

Os servidores investidos no cargo de nível intermediário possuem, em sua grande maioria, mais de 20 anos de trabalho na Instituição, e acumularam inegável e comprovada experiência nas pesquisas desenvolvidas na Casa. Se num passado não muito distante o Técnico do IBGE tinha orgulho de apresentar-se como tal, hoje, em razão do tratamento recebido neste Plano, envergonha-se.

Condenamos, também, o processo de elaboração, aprovação e implantação do Plano de Carreira Próprio, que embora tenha sido vendido internamente pela Direção como um processo transparente e democrático, efetivamente teve suas decisões tomadas nos gabinetes e comitês criados especialmente para esse fim, à revelia dos servidores da instituição.

Exigimos, profissionalmente, mais respeito pelo que efetivamente fomos, somos e seremos. Entendemos que uma Instituição septuagenária do porte e tradição do IBGE não deve renegar o passado no qual seus Técnicos contribuíram e o continuarão fazendo de forma decisiva para a manutenção da credibilidade institucional em nível nacional e internacional.

Visando resgatar nossa valorização profissional, que nos foi ceifada de forma tão vil, encaminhamos nossas principais reivindicações:

1 – Correção linear do vencimento básico dos servidores lotados nos cargos da Carreira de nível médio, de forma que a última referência do nível intermediário – Classe S, Padrão III - seja equivalente ao cargo da Classe A, Padrão III, da Carreira de nível superior, com a manutenção desta situação até a total implementação do Plano de Carreira Próprio.

2 - Retorno dos adicionais de titulação dos servidores do nível médio, e continuidade do direito de aperfeiçoamento dos mesmos.

Para que possamos discutir os pleitos apresentados com rigor e a tranquilidade necessária, solicitamos que nessa primeira reunião seja definido um cronograma de discussão e implementação de nossas propostas.

Atenciosamente,

P/ Comissão dos Servidores das Carreiras de Nível Intermediário.